

Boletim **Ecps** **liaget**



Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 15 — Jul/Ago 2011 - Periodicidade: Mensal - Distribuição Gratuita



**Laboratório de Medicina Dentária
da UniPiaget é uma mais valia na
área da Investigação Científica**



**Entrevista
ao Dr. Luacuti Pag.04**



**Ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia
e sua comitiva visitam a UniPiaget Pag.17**

Editorial

A formação para a
qualidade de vida **03**

Entrevista

Adalberto Luacuti **04**



Notícias

Palestra inaugura o plano de
actividades extracurriculares do
Departamento de Ciências Sociais **08**



Controlo da produção de
areia em poços de petróleo **10**



Docentes da UniPiaget participam
nas VI Jornadas de Psicologia **11**



Curso de Branqueamento dentário **12**

Dossier

Laboratório de Medicina Dentária **13**

Apresentação do Laboratório
de Engenharia Civil - PIAGET) **14**

Notícias

Minist^o. do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia
e sua comitiva visitam a UniPiaget **17**



UniPiaget participa em Seminário
sobre os Padrões de Competências
nas TIC para Professores **18**



UniPiaget promove palestra sobre o DNA ... **20**

UniPiaget leva a cabo programa de Visitas
aos institutos médios de Luanda **21**



Ponto de Vista

Genocídio um Desrespeito Inadmissível
à Dignidade Humana (I PARTE) **22**

Desafios que se colocam à Investigação
Científica em Angola..... **23**



Ficha Técnica

PROPRIEDADE:

Universidade Jean Piaget de Angola
Criada pelo Decreto Nº 44-A/01, do Conselho
de Ministros, em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:

Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:

Professor Doutor Pedro Domingos Peterson
– Magnífico Reitor
Mestre José Manuel da Costa Rocha
– Administrador Geral

EDITOR:

– Jerónimo Gonçalves
jeronimo_730@hotmail.com

SUB-EDITOR:

– Mónica Guedes
monicguedes@gmail.com

CHEFE DE REDACÇÃO:

– Deula Agostinho
dfagostinho@hotmail.com

Colaboradores:

- Directores de Departamento
- Coordenadores de Cursos
 - Docentes
 - Discentes
- Pessoal não Docente
- Trabalhadores
- Parceiros da UniPiaget

Revisão:

Departamento de Línguas e Culturas

Endereço:

Bairro Capalanca, Município de Viana,
Avenida Jean Piaget
Província de Luanda
Pólo de Benguela:
Bairro Nossa Senhora da Graça
Estrada Nacional

Design, Paginação, Impressão e Acabamento:

EAL – Edições de Angola

TIRAGEM: 2500 Exemplares

A Formação Para a Qualidade de Vida

O processo de conscientização do ser humano para a sua Qualidade de Vida inicia quando, na sua infância, ele começa a questionar sobre a sua origem, a sua situação actual no mundo e qual será o seu futuro. Por este motivo, nada mais oportuno do que abordar a Qualidade de Vida ao ser humano na fase mais tenra de sua formação. A escola básica deve ser, então, o primeiro ponto de contacto da criança para a aprendizagem sobre a Qualidade de Vida, incluindo temas e discussões de conscientização sobre o meio-ambiente, abordando-se, por exemplo, a ecologia, os perigos da degradação das florestas e da poluição dos rios. Também incluirá os primeiros passos para a consciencialização sobre os aspectos da cidadania, dos direitos humanos e outros artefactos culturais. De igual forma, é muito importante o processo de ensino-aprendizagem referente à Qualidade de Vida na família, que incluem relacionamentos familiares e reafirmação do valor da família na sociedade, por exemplo.

No entanto, a próxima etapa de formação do cidadão deverá ter a chancela da Universidade. Refere-se à Qualidade de Vida no que diz respeito à actuação profissional do cidadão. Não se trata somente da sua Qualidade de Vida no Trabalho. Trata-se do conhecimento específico que o estudante universitário, prestes a abraçar uma profissão deverá ter, para transformar-se em um multiplicador de Qualidade de Vida entre outras pessoas.

Outra hipótese importante para que a Universidade esteja presente no processo de consciencialização de profissionais para a Qualidade de Vida é o caminho da pós-graduação e da pesquisa científica. Nessa área, deverá ser focalizada uma visão holística, além de observar a multidisciplinaridade. Deve-se buscar a integração dos conhecimentos das diversas ciências que dizem respeito ao homem e suas relações, como a sociologia, a filosofia, a teologia, a biologia, a ecologia entre outras. Essas abordagens, em programas de pós-graduação, serão analisadas de forma mais profunda e mais críticas do que em outros níveis.

Transmitir Qualidade de Vida, nada mais é do que um modo de ser, pensar e agir centrado em valores que são necessariamente teológicos e filosóficos, que se reflectem em um comportamento humano ético e moral. Só se con-

segue isto com um processo educacional muito eficaz. Deve ser enfatizado aqui, como aspecto importantíssimo que a educação deve ser feita através de educadores educados.

As demandas actuais sobre os estudos da Qualidade de Vida são muito altas. Em todas as áreas, estão a surgir estudantes universitários e professores pesquisadores interessados em estudar o fenómeno da Qualidade de Vida, em todos os seus aspectos. Nunca a quantidade de monografias de conclusão de cursos de graduação, monografias de especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado e relatórios de grupos de pesquisas foi tão grande. Isto indica o grande interesse da academia pelo tema.

Urge, então, que a Universidade coloque nos seus currículos, tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação, matérias que consolidem a capacitação dos profissionais que está a formar, com relação à sua disponibilidade para a Qualidade de Vida. Algumas sugestões são disciplinas que enfatizem aspectos como ética, cidadania, relações públicas e humanas, estilos saudáveis de vida, longevidade e outras mais que contribuam para a consciencialização dos estudantes para o melhoramento de sua Qualidade de Vida e das pessoas que os cercam e que são ou serão seus clientes na vida profissional. 



Entrevista ao Dr. Luacuti

Nasceu na província do Huambo, no Bairro Académico, em 1976. O estudo, a leitura, ouvir rádio são os seus amores eternos. O Dr. Adalberto Luacuti tem 35 anos, é docente, advogado, mas é como jornalista que se afirma, actividade que exerce há 17 anos. A UniPiaget é a sua casa nos últimos 11 anos: primeiro como estudante, depois como trabalhador. Em jeito de comemoração do 11º aniversário da UniPiaget entrevistámos o Dr. Adalberto Luacuti para partilhar com os nossos leitores as memórias que guarda da instituição.

BEP: O Dr. Luacuti licenciou-se na UniPiaget. Que recordações guarda do tempo de estudante?

AL: Temos de diferenciar aqui duas coisas: o ponto de vista pessoal e o ponto de vista institucional. Licenciiei-me na UniPiaget e vi o primeiro bloco desta Universidade a ser lançado. Vi a primeira equipa de técnicos de construção civil a trabalhar, antes, durante e depois do lançamento que já demora, em rigor, onze anos e meio. Do ponto de vista institucional, estou na UniPiaget há 11 anos, desempenhando as mais variadas actividades, pois já trabalhei na Biblioteca, na Sala de Informática, no Gabinete de Comunicação e Imagem e agora estou a leccionar. Eu fiz parte do grupo dos primeiros 10 estudantes da UniPiaget, que na altura funcionava no PUNIV de Viana e que frequentavam o primeiro ano propedêutico. Hoje, volvidos 11 anos, a UniPiaget tem cerca de 14 mil estudantes, em Luanda e Benguela. Eu sinto que sou ícone de alguma coisa! Qual? Ainda não sei. Fui o quarto trabalhador administrativo a ser contratado pela UniPiaget, hoje são mais de 250 trabalhadores contratados, entre os que entraram e os que já saíram.

Do ponto de vista pessoal, a Universidade tem estado a ser uma escola

para mim, porque sempre tive oportunidade de lidar com pessoas que estavam a estudar nas mais diversas áreas: engenharia, saúde, ciências sociais, e eu, estando a trabalhar na Biblioteca, tinha de saber os livros deles; na Sala de Informática tinha de saber os programas que usavam; no Gabinete de Comunicação e Imagem tinha de entrevistar professores que só falam em fórmulas, outros em tabelas, e outros que só falam em leis. Tive a oportunidade de partilhar com todos esses professores, estudantes, trabalhadores e isso tem

estado a me enriquecer muito. Se tiver de fazer a trança disso tudo diria que estou a acompanhar o crescimento da universidade e eu estou a crescer com a universidade.

BEP: Acha que o facto de ter uma licenciatura, ajudou a chegar onde está?

AL: Não necessariamente, mas contou muito. Há assuntos que só são tratados por licenciados. O grande problema que se coloca é a conservação das licenciaturas. Essa conservação tem de ser acompanhada pelo cumprimento de prazos, de tarefas, com a postura ética



e deontológica. A conservação da licenciatura tem a ver com o assumir da responsabilidade na dimensão que nos foi dada. Então, estamos a falar de pontualidade, de confidencialidade, de lealdade, de valores que a conservem. Caso contrário, a licenciatura não vai ter valor. Eu costumo dizer aos meus colegas que só vi o papel da minha licenciatura uma vez, nunca mais o vi. Guardei-o e para todo o lado que vou chamam-me de doutor. Mas como é que eu vou provar que sou licenciado? Portanto, a licenciatura é importante, mas há outros elementos que agregam valor. Em Angola é um grande patamar ter uma licenciatura, mas o maior desafio está em conservar essa licenciatura.

BEP: A UniPiaget completou 11 anos de existência. Qual é a sua percepção relativamente à trajectória da instituição?

AL: Há muita teimosia dos instituidores desta Universidade, há muita teimosia dos implementadores do projecto UniPiaget. Teimosia no sentido de que acreditam verdadeiramente no ideal que projectaram para a instituição. E é bom lembrar que em 1998, num período de guerra, em que as notícias internacionais só se referiam a Angola no sentido de guerra, que todo o país estava destruído, que tudo o que se construía num dia no outro era destruído, o Doutor António Oliveira Cruz decidiu instalar o Instituto Piaget em Angola! Contra tudo e contra todos, no sentido do afropessimismo, ou angopessimismo. Hoje a UniPiaget está aqui a trabalhar, a formar quadros, a empregar quadros, sobretudo, a pagar impostos em Angola, a internacionalizar algumas das suas experiências. Para além disso, a Universidade está a cumprir outro papel que é o de trazer o desenvolvimento para a área onde está instalada. Sabe quantos serviços uma universidade precisa? Precisa de serviços de água, luz, transporte, serviços administrativos, informáticos, enfim, uma variedade! Então, nós esta-



mos a ver aqui uma instituição que é parceira de muitas outras instituições, logo recebe e dá dinheiro e é alguém a ter em conta no âmbito das empresas. A UniPiaget é uma empresa que fornece e recebe serviços e tem fluxos financeiros. Por tudo isto, é uma trajectória muito marcante.

BEP: O Dr. Luacuti esteve à frente do Gabinete de Comunicação e Imagem durante 10 anos. Como é que avalia essa experiência?

AL: O nome é mesmo experiência e há uma particularidade de se trabalhar num Gabinete de Comunicação e Imagem. Nós temos programas de rádio, pedimos espaço às rádios, jornais e canais de televisão para divulgar iniciativas da Universidade, temos o nosso meio interno de divulgação. Quem lê? Quem vê? Quem escuta? Não sabemos. Mas o que é curioso é que, quando nos deslocamos aos mais variados locais, alguém nos aborda e diz que ouviu na rádio, que viu na televisão, que leu. Essa pessoa vai narrar o que viu, leu ou viu e vai trazer também uma desinformação. Então você tem de fazer esse trabalho de informar a realidade dos factos. No fundo estamos a falar de um Gabinete que faz uma advocacia invisível, mas

também uma advocacia invisível eficaz. Porquê? Ajuda-me a entender como é que, com uma folha, um desdobrável a informar sobre os cursos da UniPiaget, e essa informação passa nas rádios, nos jornais e na televisão, no dia do exame de admissão apresentam-se, por exemplo, um jovem que terminou o ensino médio, de 18, 20 anos e um senhor mais velho, de 60 anos. Você pergunta, como é que soube do exame? Ele vai dizer que ouviu na rádio, em tal dia. E você, profissional, que preparou a informação, que enviou para os órgãos de comunicação, provavelmente, já não se lembra do conteúdo da mensagem. O certo é que a informação passa e produz os efeitos pretendidos. Portanto, o Gabinete de Comunicação e Imagem tem um papel muito importante porque ajuda a informar e a atrair potenciais parceiros institucionais, professores e estudantes.

BEP: O Dr. Luacuti lecciona a disciplina Direito do Trabalho na UniPiaget. Que desafios se colocam aos professores universitários?

AL: O primeiro desafio é a preparação pedagógica para o exercício da docência, associado ao conhecimento científico. Refiro-me às metodologias de preparação das aulas, de transmissão e

avaliação de conhecimentos. Estamos a falar de superação técnica e profissional do docente. Outro desafio que se coloca é o de abandonar o medo de publicar os trabalhos. Tenho estado a ver nos computadores de muitos professores livros, mas são poucos os que têm a ousadia de publicar, quando podia ser das coisas mais normais que poderíamos fazer. É preciso produzir uma ciência com a experiência angolana; essa experiência angolana também tem de vir nos livros de estudo! Terceiro desafio, saber lidar com os estudantes, e isto tem a ver com o facto de eles estarem a vir cada vez menos preparados para o ensino superior. Resultado, o professor universitário está na contingência de pensar: ensino o estudante a escrever? Ensino o estudante a pensar? Ensino o estudante a tirar notas? O que é que faço? É um grande desafio para os professores. O outro desafio que vejo é legal. A legislação que regula o estatuto da carreira docente universitária diz que os professores universitários em Angola têm de ter mestrado ou doutoramento e, salvo

erro, em 2008 ou 2009 a lei estabeleceu que as instituições tinham dois anos para adequar o quadro de pessoal docente ao que está estabelecido por lei. Agora, a pergunta que faço é: quantas instituições de ensino superior em Angola se esforçaram para que os seus docentes atingissem esse grau académico? O diploma legal estabelece ainda que os docentes universitários vão ter carteira profissional e a sua emissão fica condicionada a esse requisito. Então, ficamos na expectativa: quem é que dá o primeiro passo? A universidade financia a formação ao seu docente e tem uma política de retenção de quadros? Ou é o próprio docente que faz a formação por sua conta: interrompe a docência e vai para o estrangeiro formar-se, ou então a faz à distância?

BEP: No seu entender, quem deve dar o primeiro passo?

AL: No meu entender falta uma comunicação mais clara da parte das instituições de ensino superior em relação a essa determinação. Nesta matéria, a UniPiaget precisa de fazer algum traba-

lho. A instituição já começou a fazer esse trabalho ao seleccionar os melhores estudantes de cada curso, que tenham gosto pela docência, e retê-los na instituição, como professores (naturalmente que passam pelo processo de formação de professores). Eu endereço à Universidade a responsabilidade de investir na formação dos seus docentes, de os enviar para o estrangeiro para que façam os seus mestrados e doutoramentos porque um jovem que acabou a sua licenciatura, está a organizar a sua vida, desde a cadeira para sentar na casa da mãe até outras situações: adaptação ao mundo do trabalho, ao mercado, está a constituir família, a pagar crédito bancário. Logo não está em condições para custear essa formação, por muita vontade que tenha. Portanto, as Universidades podem abrir os cordões à bolsa e investir na superação dos seus docentes, pois são estes que garantem a sua viabilidade académica, científica e empresarial. Assim ganhamos todos mais ainda.

BEP: Como professor, que conselhos deixa aos estudantes?

AL: A minha opinião é a de que o estudante universitário angolano tem de deixar de fazer muitas coisas na sua vida privada. Hoje vemos um estudante universitário que é, ao mesmo tempo, funcionário público, empresário, líder associativo, líder desportivo, líder na igreja... E é uma só pessoa! Quando vai estudar quando a matéria das minhas aulas? E a matéria dos outros professores? O que eu tenho estado a notar é que para muitos estudantes só interessa ter o diploma. Eles dizem-me mesmo "não professor, nós só precisamos do papel!" Chegam à fase do estágio e o pensamento é o mesmo. Só o papel é que interessa!

O estudante universitário tem de sentar, ler, entender, interpretar e questionar. Há muito trabalho a fazer com os estudantes, desde logo ao nível do ensino de base, no ensino primário. É preciso criar uma metodologia no sentido de responsabilizar, quer os professores, quer os



estudantes. É preciso neutralizar as facilidades. Estamos, então, no binómio massificação do ensino e qualificação do ensino. Fazendo uma análise, podemos entender que até 2010 foi uma fase de massificação do ensino universitário. Agora estamos no tempo de fazer com que, de 2011 em diante, seja de qualificação do ensino superior. Só passa quem sabe, quem respeitou a metodologia científica, quem estudou tecnicamente, porque senão vamos produzir muitas fraudes intelectuais.

BEP: Até ao momento, o Dr. Luacuti é o único Piagetiano a conseguir entrar no Instituto Nacional de Estudos Judiciários. Como foi essa experiência?

AL: Devo dizer que eu não fui o único Piagetiano a entrar no INEJ; eu fui o segundo estudante da UniPiaget a aprovar nos exames de admissão desse mesmo Instituto, a frequentar, a terminar o curso e a ser nomeado magistrado judicial. E devo dizer que fui o segundo estudante e que até hoje não houve mais ninguém da UniPiaget a entrar no INEJ. O primeiro foi o Dr. Tito Miguel Cassule que hoje é Procurador Provincial Adjunto no Huambo.

Hoje, exige-se a licenciatura para frequentar o curso do INEJ. Quando eu frequentei exigia-se a 12ª classe. Eu já estava no segundo ano do curso de Direito na UniPiaget quando fiz o exame de admissão e frequentei o curso no INEJ.

Terminei o curso em 5º lugar numa turma de 31 alunos, sem contar os cerca de 1500 candidatos excluídos ao longo do processo. Mas hoje não exerço a magistratura.

BEP: E o jornalismo, como é que entra na sua vida?

AL: Eu sempre fui uma pessoa de leituras. Leitura de jornais, de ouvir muito a rádio e ver televisão. Sempre fui assim! E depois, Deus, a minha mãe e o meu pai (risos) deram-me uma voz que ajuda para a actividade do jornalismo radiofónico. E sempre gostei da actividade jornalística! Continuo jornalista. É curioso porque não sei se no mundo exis-



te mais alguém que deixou de ser juiz para continuar a ser jornalista. Para além disso, fui explorando outras capacidades que tenho, por exemplo, a de transmitir conhecimentos, sou docente, explorei a capacidade de conhecer legislação, também sou advogado, e tenho assumido algumas responsabilidades de gestão de recursos humanos. Mas no meio disto tudo, quando preencho um documento, na profissão, a primeira coisa que escrevo é jornalista!

BEP: No seu entender quais são as chaves para ser-se bem sucedido?

AL: Disciplina. Eu sou do tempo em que na escola a palavra de ordem era "disciplina, disciplina, disciplina". E essa disciplina tem a ver mesmo com tudo: na vida académica, na vida profissional, na vida pessoal, na vida social, na vida financeira. Porque nós somos uma única entidade e temos de lidar com uma variedade de assuntos. Se não houver disciplina, vai haver interferência de umas

áreas sobre as outras. E disciplina é igual a harmonia! Mas eu também sou ainda do tempo em que nos livros vinha a seguinte palavra de ordem "Estudar é um dever revolucionário". Nós que somos humildes na nossa condição social, nós que temos acesso a pouca coisa, temos de estudar para chegar lá. Só através do estudo é que vamos ter conhecimento e informação. Podemos também adaptar a palavra de ordem para "Trabalhar é um dever revolucionário", "Ensinar é um dever revolucionário", enfim, não no sentido político com que eu aprendi no meu tempo, mas do ponto de vista social nós precisamos todos os dias de fazer revolução, no sentido de fazer melhor as coisas, prestar melhor trabalho, prestar um melhor auxílio a quem precisa de nós. E eu estou a priorizar o cumprimento dos deveres em vez da recepção dos benefícios. Portanto, precisamos de disciplina para revolucionar a nossa vida. 🌀



O Orador, Prof. Doutor Aníbal Simões

Palestra inaugura o plano de actividades extracurriculares do Departamento de Ciências Sociais

No dia 08 de Junho realizou-se a palestra "Actual Modo de Pensamento Ocidental", pelas 14 horas no A4, e contou com a presença de, aproximadamente, sessenta estudantes.

A sessão começou com as boas-vindas do Prof. Doutor Julien David Zanzala, Director do Departamento de Ciências Sociais e Humanas. O tema foi apresentado pelo Prof. Doutor Aníbal Simões, docente da disciplina de Metodologia de Investigação Científica da UniPiaget.

No início da sua intervenção, o prelector definiu o conceito de Pensamento Ocidental que pode ser entendido em várias acepções: como uma visão geral

da filosofia ocidental; como pensamento teórico geral, autónomo da cultura e da religião; como pensamento sistémico e finalmente, como uma construção ideológica que ao longo dos séculos os europeus foram formando para se distinguirem dos outros, nomeadamente dos orientais e africanos.

Quanto à origem do actual pensamento ocidental, o Doutor Aníbal Simões refere Paul Valery. Para este autor, foram três grandes tradições que contribuíram para a formação deste pensamento: a tradição grega – caracterizada pelo pensamento racional, pela dessacralização da natureza, rejeição da divi-

nização das forças da natureza; a tradição romana – a fundamentação do direito assente no estatuto jurídico dos homens e das coisas; e a tradição cristã – fundadora da moral universal e do conceito de pessoa humana.

O Doutor Aníbal Simões terminou a sua apresentação referindo os traços do actual modo de pensamento ocidental: é um pensamento individualista (caso da internet; a afirmação do indivíduo diante o estado e a sociedade) e liberal; é cientificista (tudo ou quase tudo é explicável pela ciência) e capitalista (propriedade privada); bate-se pela universalização (ideias igualitárias de modernismos, democracia



Momento de Reflexão

e direitos humanos); é racional (crítico, relativista e paradigmático) e dominador.

Depois da apresentação, seguiu-se um espaço de debate entre os participantes. Nas inquietações e reflexões partilhadas, dominou a ideia de que é preciso questionar a ciência, questionar a nossa realidade, ver os problemas que nos afectam e encontrar respostas específicas.

Como é que a ciência moderna, em vez de erradicar os riscos, as opacidades, as violências e as ignorâncias, que dantes eram associados à pré-modernidade, está de facto a recriá-los numa forma hiper-moderna?

Falou-se do imperialismo do ocidente e da necessidade de novos paradigmas. Talvez uma epistemologia do sul, defendida pelo sociólogo português Boaventura Sousa Santos "(...) de um Sul não imperial (porque há um Sul imperial que reproduz no Sul os interesses do Norte) que resiste contra a opressão, a exploração e a exclusão. Temos que nos interrogar pelo papel de todo o conhecimento científico acumulado no enriquecimento ou no empobrecimento prático das nossas vidas, isto é, o contributo da ciência para a nossa felicidade."

No final da palestra, os participantes

agradeceram ao prelector pela qualidade da exposição do tema bem como ao Director do Departamento, pela selecção do mesmo.

A escolha do tema

Manifesta-se, em todos os níveis da hierarquia social, uma resistência à mudança, e afirma-se que as pessoas com maior nível de formação académica são aquelas que mais obstáculos colocam e as que maior dificuldade têm em abandonar os velhos paradigmas.

Com o objectivo de suscitar reflexões, comparações e atitudes de mudança na nossa comunidade académica, foi sugerida esta palestra, tendo em conta a influência que tem no desenvolvimento científico, económico, político, jurídico e cultural da sociedade contemporânea. Não se trata de exaltar ou promover este modo de pensamento em Angola, busca-se questionar até que ponto pode iluminar e inspirar a nossa capacidade de concepção, construção e resolução dos novos desafios que a globalização coloca. É um interesse que se enquadra nos princípios do Instituto Piaget que consagra nos seus estatutos uma filosofia inspirada nos valores fundamentais de um humanismo integral, criativo e inovador. 



Intervenção, Prof. Doutor Xavier Jaime



“Controlo da produção de areia em poços de petróleo”

O Palestrante Eng.º Alcino Camota

Este foi o tema da palestra que se realizou no dia 09 de Junho, pelas 10 horas na sala 8.07, no âmbito das jornadas científicas do Departamento de Ciências e Tecnologias.

Organizada pela Direcção do Departamento, o prelector foi o Engenheiro Alcino Camota, formado em Engenharia de Petróleos da UniPiaget e actualmente é engenheiro de campo na Schumberger, destacado na Nigéria.

Sendo um dos maiores problemas da indústria petrolífera, em especial nas áreas actualmente a serem exploradas em Angola, a produção de petróleo é muitas vezes acompanhada com areia e outros sedimentos bem como de água e outros contaminantes.

A produção excessiva de areia nas águas profundas angolanas deve-se principalmente ao tipo de formação geológica desta região.

A formação de areia produzida com óleo ou gás pode causar sérios danos a um campo petrolífero, uma vez que a areia é depositada no fundo do poço e pode levar ao encobrimento dos canho-

neados ou ao plugueamento das telas, restringindo assim a vazão. Além disto, a produção da areia pode resultar na criação de grandes vazios por trás do revestimento, onde desmoronamentos poderão causar a redução drástica da permeabilidade nas imediações do poço ou colapso do próprio revestimento e perda de isolamento.

Na comunicação apresentada, o Engenheiro Alcino Camota abordou os

seguintes temas: o que é a produção de areias, as suas causas, efeitos/impactos; a predição de produção de areia; como tratar a areia e os desafios que se colocam às universidades e aos estudantes.

O prelector deixou algumas recomendações aos participantes, na sua maioria estudantes do curso de engenharia de petróleo: é preciso trabalhar, estudar, investigar; é preciso saber trabalhar com os meios possíveis e ser-se proactivo. 🔄



Plateia atenta

Docentes da UniPiaget participam nas VI Jornadas de Psicologia

Saber e Intervir foi o tema das VI Jornadas de Psicologia, organizadas pelo Instituto Piaget de Portugal. O encontro decorreu em Viseu, Portugal, nos dias 6 e 7 de Junho e contou com a presença de, aproximadamente, trezentos participantes.

A Universidade Jean Piaget de Angola participou no encontro, sendo representada pelas docentes Dra. Francisca Almeida João, Coordenadora do Curso de Psicologia Clínica e Dra. Rosa Lourdes Cavalcanti, responsável pela disciplina Supervisão do Atendimento Clínico.

As Jornadas foram abertas pela Dra. Françoise Cruz, Presidente do Campus Universitário de Viseu, e pelo Dr. Carlos Martins, Director do ISEIT – Instituto Universitário de Viseu.

Deu-se continuidade dos trabalhos através de várias comunicações com representantes da UniPiaget de Angola, Universidade Federal de Pernambuco (Brasil), Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Universidade de Salamanca (Espanha), Universidade do Porto, Bastonário dos Psicólogos de Portugal, Instituto Piaget de Almada, Universidade do Minho, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, cujas intervenções muito enriqueceram as jornadas.

Os presentes mostraram-se satisfeitos com a comunicação das docentes da UniPiaget de Angola, Dra. Francisca Almeida João e Dra. Rosa Cavalcanti. A apresentação versou sobre os trabalhos que se estão a realizar no curso de Psicologia Clínica com o objectivo de preparar os alunos para uma melhor assimilação das matérias dadas nas várias disciplinas, compreendendo melhor a importância dos trabalhos de monografias e finalmente um melhoramento no atendi-

mento directo de todas aquelas pessoas que necessitarem futuramente dos seus serviços. Isto também fará que os estudantes aprendam a fazer projectos de intervenção social, para que possam responder de forma correcta às grandes preocupações que assolam a população Angolana, é necessário que o estudante aprenda não só a fazer atendimento individual mais fundamentalmente colectivo, vivendo e intervindo directamente na comunidade, realçando a importância da interacção docente/discendente/comunidade. Estão a coordenar todos estes trabalhos e futuros projectos Rosa Cavalcanti, Francisca de Almeida João, Antónia Camélia Orozco e Gabriel Kaputo.

Durante os dois dias das jornadas esteve exposta uma exposição fotográfi-

ca sobre o espaço clínico existente na UniPiaget de Angola, a Sala P11, que incluiu também fotografias das sessões de psicodrama, no âmbito da disciplina de Psicologia Social, leccionada pela Dra. Antónia Camélia Orozco Borrego.

Foi também lançado o livro *A Saboria – Definição, Multidimensionalidade e Avaliação* pelo Dr. Paulo Alves, Coordenador do Curso de Psicologia do Instituto Piaget de Viseu.

Para a Dra. Rosa Cavalcanti, «Foi uma experiência muito interessante e valiosa pois pela primeira vez foi possível falar da nossa experiência e resultados do curso. Permitiu a troca de experiências e o intercâmbio, que vão contribuir para próximos eventos. Foram dois dias de trabalho muito intenso».. 



Vista Parcial da Cidade de Lisboa, Portugal



Curso de Branqueamento dentário

No passado dia 28 de Agosto, a Universidade Jean Piaget de Angola, juntamente com a clínica Cliang e a empresa Nova DFL, organizaram um curso de Branqueamento dentário no Campus de Viana da Universidade Jean Piaget.

Foi um evento gratuito com realização de uma pré-inscrição anunciada, direccionado não só a estudantes de Medicina dentária, mas também a professores e profissionais da área. O intuito do evento foi alertar os profissionais para a importância da estética dentária a nível profissional e social, assim como fornecer informação actualizada sobre esta área recente da medicina dentária que se encontra em crescimento.

O seminário começou às 15 horas, com a apresentação da mesa pelo coordenador do curso de Medicina Dentária, Mestre João Inácio. Posteriormente, o Administrador Geral da UniPiaget proferiu o discurso de abertura, agradecendo a presença dos cerca de 300 participan-



tes, que incluía não só estudantes da nossa instituição, mas também estudantes e professores de outras universidades, assim como profissionais independentes. Aos palestrantes, em agradecimento da sua presença, foi-lhes oferecida uma pequena lembrança comemorativa dos 10 anos da Universidade.

Os palestrantes começaram por apresentar a sua empresa e produtos, seguindo-se o curso de branqueamento propriamente dito. Foram abordados os

vários tipos de branqueamento existentes, os produtos a utilizar nas diferentes situações clínicas, assim como os cuidados a ter no manuseamento e transporte desses mesmos produtos.

Para finalizar a sessão foram apresentados alguns casos clínicos em que foram utilizados os produtos e técnicas abordadas.

Os participantes receberam um diploma de participação. Durante a sessão esteve disponível um stand de vendas dos produtos apresentados. 📄



Laboratório de Medicina Dentária

O laboratório de Medicina Dentária da Universidade Jean Piaget de Angola é um local com características de uma clínica de Medicina Dentária.

Possui 10 cadeiras de dentista, todo o equipamento necessário à esterilização do material, e os consumíveis necessários à realização dos tratamentos dentários. Estes são assegurados por médicos dentistas e pessoal auxiliar efectivo da clínica.

Serve de apoio à formação de Médicos Dentistas, e presta serviços médicos dentários de qualidade, a preço simbólico.

A funcionar desde Outubro de 2009, encontra-se localizado no laboratório P17.

Aberto à comunidade universitária (alunos, professores, funcionários) e à comunidade em geral, tem como finalidade proporcionar estrutura física, humana e logística ao curso de Medicina Dentária, para as actividades do ensino, pesquisa e prestação de serviços de forma integral e humanizada, interdisciplinar e multifuncional, contribuindo para o atendimento e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

As consultas são realizadas pelos estudantes universitários, que são supervisionados por médicos dentistas, docentes do curso de Medicina Dentária.

Os tratamentos disponíveis são:

- Na área da Cirurgia - Extracções Dentárias;
- Na área da Endodontia - desvitalizações;
- Na área da Dentisteria - Restaurações provisórias, restaurações definitivas, branqueamentos dentários;
- Na área da Periodontologia - Des-tartarizações (vulgarmente designadas de "limpezas");
- Na área da Prótese Dentária (brevemente) - Próteses Dentárias.
- Na área da Odontopediatria - tratamentos dentários em crianças.

O Horário de funcionamento é das 8 às 18 horas, sendo a marcação de consultas dependente do tipo de tratamento e do horário de cada disciplina. Desta forma, a comunidade pode usufruir de assistência médica sempre auxiliada por um médico da especialidade.

As marcações podem ser realizadas directamente com os alunos que já se encontram no ciclo clínico, ou podem ser presenciais.

Brevemente, o laboratório contará com o dobro do número de cadeiras de atendimento aos pacientes, isto porque se encontra em curso um projecto de alargamento das instalações, que passarão a contar no futuro com um laboratório de prótese.

Num futuro próximo espera-se que tanto a comunidade universitária, como a comunidade geral estejam mais sensibilizadas para a importância da saúde oral e do sorriso na vida de cada um.

A saúde oral está intimamente ligada com o bem estar geral da pessoa, sendo um factor que contribui para manter ou restabelecer as condições físicas, emo-

cionais e sociais necessárias ao aumento das capacidades individuais, melhorando a qualidade de vida.

O sorriso é a forma de comunicação mais poderosa do Mundo. Fala, sem nada dizer. Sente e faz sentir. Dá coragem, força, alegria, bem-estar, felicidade e esperança. É uma forma de encarar a vida.

Os principais beneficiados serão todos aqueles que estiverem interessados em promover a sua saúde oral, pois, desta forma, ela está ao alcance de todos.

Promover a saúde oral não passa apenas pelas idas regulares ao dentista.

A frequente e cuidadosa escovagem diária dos dentes e o uso de fio dentário ajudam a prevenir o acúmulo de placa bacteriana e tártaro.

Educar a comunidade no sentido da prevenção e tratamento é uma política que se aplica neste laboratório, uma vez que são os futuros médicos dentistas que vão dar o seu contributo à sociedade, lutando para que haja uma diminuição da prevalência de cárie e outras patologias associadas à cavidade oral. 



Apresentação do laboratório de Engenharia Civil - Piaget

Introdução

Enquadrado na estratégia de desenvolvimento nacional e institucional da Universidade Jean Piaget Angola, a sua entidade instituidora, Associação Instituto Piaget Angola (AIPA), apartidária e inconfessional, que tem como principais objectivos a aposta na qualidade de ensino e o apoio à comunidade, tem vindo a realizar um forte investimento na melhoria das suas condições.

Este investimento recaiu tanto em meios físicos, com a construção de novas e modernas salas de aulas e laboratórios, como em meios humanos, com a colaboração de profissionais, nacionais e estrangeiros, de reconhecida competência e mérito.

É dentro desta política que em Maio de 2010, é criado o Laboratório de Engenharia Civil - Piaget, abreviadamente designado por LEC-Piaget.

O LEC-Piaget é um dos vários laboratórios ao serviço da Universidade Jean Piaget Angola.

Integrado na gestão académica da reitoria da universidade, o LEC-Piaget é uma unidade de apoio que coopera com o curso de Engenharia da Construção Civil e Ordenamento do Território, nas vertentes do ensino e da investigação.

Para além da vertente académica, o LEC-Piaget faz, também, parte do Centro de Inovação e Desenvolvimento (CID-Piaget), enquadrado num dos seus ramos denominado Divisão de Apoio Em-

presarial - Piaget (DAE-Piaget), conjuntamente com Empresas Parceiras de referência internacional do sector da construção civil, tais como, Cype, Top-Informática, Consulgal, Betoteste.

Enquadramento e Missão do LEC-Piaget dentro da Universidade Jean Piaget Angola e da Divisão de Apoio Empresarial - Piaget

As actividades do LEC-Piaget são geridas e administradas em função das necessidades académicas da Universidade Jean Piaget Angola e das solicitações profissionais na área da prestação de serviços da DAE-Piaget, integrada no CID-Piaget.

O LEC-Piaget apoia a leccionação de disciplinas de licenciatura, de entre as quais podemos destacar: Fundações, Mecânica dos Solos, Pavimentos Rodoviários, Betão Estrutural, entre outras; para além de colaborar na realização de monografias de final de curso. Pretende-se, ainda, utilizar os meios disponíveis no laboratório para fomentar propostas de formação profissional e pós-graduada, realização de cursos de mestrado, e projectos de investigação científica.

Na vertente profissional, o LEC-Piaget é orientado pela DAE-Piaget que, em colaboração com as Empresas Parceiras, para além de prestar serviços à comunidade, promove projectos de desenvolvimento tecnológico, bem como outras actividades técnicas de boas práticas de engenharia civil.

Estrutura Orgânica

Fruto da estreita ligação com a Universidade Jean Piaget Angola e com o CID-Piaget, o LEC-Piaget apresenta-se com elevada capacidade de recrutamen-



to de quadros técnicos especializados com vasta experiência, sempre que necessário e solicitado, quer do mundo universitário, quer empresarial, que se vão articulando com uma equipa permanente e flexível optimizando as valências de cada interveniente.

A interligação entre Universidade e Empresas Parceiras (DAE-Piaget), permite ao LEC-Piaget apresentar-se sempre disponível para dar resposta às solicitações, com um quadro técnicoprofissional de referência.

A equipa permanente é, actualmente, constituída por um Engenheiro Civil, que assume a responsabilidade dos dois laboratórios pertencentes ao LEC-Piaget (em Viana e Benguela), por um Engenheiro Geotécnico, pertencente aos quadros da empresa Betoteste Angola, que visa apoiar directamente os trabalhos realizados em laboratório, e três técnicos, dois dos quais também dos quadros da Betoteste, apoiando a formação do terceiro técnico.

Actualmente, e até à conclusão da formação do terceiro técnico de laboratório, a equipa concentra-se em Viana, estando previsto, a curto prazo, a deslocação de um dos técnicos para o laboratório de Benguela.

Estrutura Física e Meios Laboratoriais

O LEC-Piaget tem actualmente dois laboratórios modernamente equipados, instalados nos campus universitários de Viana e Benguela, conseguindo deste modo dar cobertura à quase totalidade do território nacional Angolano.

Cada laboratório tem cerca de 200m² de área coberta e encontra-se dividido em quatro zonas fundamentais: Agregados, Betões Hidráulicos, Betuminosos e Solos.

Dentro das diferentes áreas de trabalho podemos destacar alguns equipamentos existentes, entre os quais:

- Compactadores automáticos de Proctor e CBR



- Compactadores Marshall
- Pressas eléctricas para ensaios CBR/Marshall
- Estufas de secagem
- Máquinas de Los Angeles
- Máquinas rectificadoras de provetes
- Equipamentos de ensaio de carga em placa
- Pressas de flexão
- Pressas de compressão
- Esclerómetros
- Pressas de compressão/flexão de provetes de argamassa
- Detectores de armaduras
- Etc.

Habilitações de LEC-Piaget

O LEC-Piaget, baseado nos seus recursos humanos e físicos, apresenta-se com capacidade para prestar serviços variados, entre os quais:

- a) Coordenação e desenvolvimento de projectos de investigação científica, individualmente ou em parceria com outras instituições;

- b) Desenvolvimento e gestão de projectos e empreendimentos tecnológicos;
- c) Coordenação, execução e desenvolvimento de projectos e estudos de engenharia civil;
- d) Desenvolvimento de pareceres técnicos, quer em fase de projecto, quer em fase de execução;
- e) Controlo de qualidade de projecto e de execução de obra;
- f) Realização de ensaios diversos, no âmbito do exercício do controlo da qualidade da construção civil;
- g) Formação de quadros técnicos especializados, através do intercâmbio entre o meio universitário e o profissional;
- h) Apoio à produção de bens e serviços ligados à engenharia e construção;
- i) Difusão de conhecimento apreendido e desenvolvido;

Para além de diversos serviços inerentes e associados à actividade da construção civil.



PRINCIPAIS PROJECTOS DESENVOLVIDOS E EM CURSO

Desde o arranque do LEC-Piaget, em Maio de 2010, que as solicitações de trabalho têm surgido nas mais diversas áreas da construção e engenharia civil, de entre as quais se podem salientar:

- Reconhecimentos Geológico e Geotécnico (Estradas Provinciais);
- Controlo de qualidade de Terraplenagens (Loteamentos Habitacionais);
- Controlo de qualidade de Agregados e Misturas Betuminosas (Novo Porto Seco de Viana);
- Controlo de qualidade de Betões Hidráulicos (Aeroporto do Huambo; Diversas edificações em betão armado);

- Controlo da capacidade de carga para fundações (Terminal do Porto Marítimo de Luanda, Edifícios de escritórios e habitacionais).

VISÃO FUTURA DO LEC-PIAGET

Fundamentado numa previsão ambiciosa de sucesso, da implementação da filosofia de funcionamento do LEC-Piaget, assente em padrões de rigor, competência e profissionalismo, e enquadrado na política de desenvolvimento do CID-Piaget, é objectivo do LEC-Piaget, num futuro próximo, desempenhar um papel contributivo valioso na implementação de padrões de qualidade.

Dentro das suas valências, a nível académico, o LEC-Piaget tem por objectivo a curto prazo, o reforço do seu qua-

dro técnico especializado, com a contratação de novos engenheiros, de forma a poder apoiar com maior efectividade a produção e desenvolvimento de novos projectos de investigação científica, e a docência do curso de Engenharia e Construção Civil e Ordenamento do Território.

A nível profissional, o LEC-Piaget partindo da inclusão de novos engenheiros, visa o reforço da implementação de novos padrões de qualidade, desde a fase de projecto até ao culminar da execução dos trabalhos de construção civil, assente em protocolos já estabelecidos ou a estabelecer com entidades relevantes.

O LEC-Piaget acredita poder vir a ter um papel fundamental com vista à reconstrução e desenvolvimento nacional, transmitindo e pondo ao dispor da comunidade todo o seu conhecimento e know-how. 



Ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia e sua comitiva visitam a UniPiaget



A Ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, Prof. Dra. Maria Cândida Teixeira, visitou no passado dia 16 de Agosto a Universidade Jean Piaget de Angola, no âmbito do programa de visitas do Ministério as instituições de ensino superior do País.

Segundo Maria Cândida Teixeira, a visita teve como objectivo principal apresentar-se enquanto titular da pasta e conhecer a qualidade de serviços que a UniPiaget, enquanto Instituição de Ensino Superior, tem oferecido aos seus estudantes.

O Encontro teve início com uma reunião de trabalho com a Direcção da Universidade na qual esteve presente o Vice-Reitor, Prof. Doutor Manuel Correia, o Administrador-geral, Mestre José Manuel da Costa Rocha, os Directores de Departamento, Prof. Doutor Julien David Zanzala, Mestre Maria Helena José, Eng^o. Lufianliso António, Mestre Teresa Vicente e a Responsável do Secretariado Académico, Dra. Albertina Van-Trier. Foram apresentadas várias preocupações, dentre as quais, se destacam, a autorização do ministério para introdução dos cursos de mestrados e a excisão de impostos ou redução dos custos alfandegários. A titular da pasta mostrou-se solidária com a situação e lembrou que as preocupações levantadas constituem um problema que não tem

só a ver com a UniPiaget, mas com todas as instituições de ensino superior do país e que a resolução das mesmas muitas vezes não dependem da tutela mas de outras estruturas. Mas garantiu, que todas elas estavam a ser analisadas pelo executivo e que a breve trecho teriam uma resposta.

«Desde que assumimos a pasta dissemos que encorajamos as instituições para que de facto desenvolvam os cursos de mestrados e os doutoramentos, porque universidade sem pós-graduação não há investigação, e nós precisamos dar um grande acervo na investigação científica no país.» - Asseverou.

Seguidamente, passou-se à visita das instalações e laboratórios do Campus, que começou pelo Tribunal Simulado, onde a ministra recebeu informações

do Coordenador do Curso de Direito, Dr. Luciano Tanio sobre o seu funcionamento e os motivos que estiveram na base da sua criação. Posteriormente, foram visitadas as salas de informática, Auditório VIP (A4), Laboratório de Construção Civil e Ordenamento do Território, Centro de Treinamento para Produção de Petróleo, Laboratório de Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Medicina Dentária, Laboratório de Psicologia (Área de Apoio ao Estudante), Laboratório de Fisioterapia, Laboratório de Enfermagem e Obstetrícia, Bloco 8, Laboratório de Histologia, Laboratório de Fisiologia e por último o Laboratório de Anatomia.

Maria Cândida Teixeira mostrou-se satisfeita com os investimentos feitos pela universidade a nível dos laboratórios e realçou que é muito importante que uma universidade que ministre cursos técnicos tenha como base fundamental os laboratórios. «A UniPiaget possui uma boa base laboratorial e isso impressionou-me bastante, penso que ela tem todas as condições para formar os seus quadros.» - Disse a ministra.

A visita terminou com a assinatura do livro de honra da universidade e um Porto de Honra abrilhantado pelo coro da UniPiaget. 



UniPiaget participa em Seminário sobre os Padrões de Competências nas TIC para Professores

O Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, realizou no dia 8 de Agosto, o Seminário sobre os Padrões de Competências nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para Professores – Marco Político, no Centro Tecnológico Nacional em parceria com a UNESCO.

Da Namíbia veio o Conselheiro de Informação e Comunicação dos Escritórios da UNESCO em Windhoek, Jaco Du Toit, da África do Sul, o funcionário da UNESCO e docente universitário, Dele Braimoh e do Brasil a Consultora da UNESCO Maria Inês de Bastos.

A UniPiaget fez-se representar pelos docentes Maria Helena José e Matividi Dilo.

A sessão de abertura foi presidida pela Ministra da Tutela Prof. Doutora Maria Cândida Teixeira, que enalteceu a importância das TIC como ferramenta indissociável da vida académica do país e que, segundo ela, o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, está aten-



to às mutações informacionais e comunicacionais. Daí a realização do seminário para a capacitação dos docentes universitários.

A primeira parte da palestra foi assegurada pela consultora da UNESCO, Maria Inês Bastos, que devido aos constrangimentos de tempo, sintetizou os conteúdos que tinha para transmitir à plateia.

Na sua alocução a prelectora apontou as directrizes que ajudam os docentes a lidar com o ensino através das TIC que passam necessariamente pela qualificação dos professores, a interacção das TIC no ensino, o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e a melhoria de outras obrigações profissionais.

Quanto ao Marco Político a palestrante aponta que os professores devem passar por uma alfabetização tecnológica, aquisição do conhecimento para depois

transmitirem aos alunos. Alfabetização em tecnologia, está relacionada com a capacidade do professor ter habilidades básicas para seleccionar e utilizar as TIC e lidar com os dados na sala de aulas.

Para a palestrante a educação gera qualidades para novos desenvolvimentos suportados por seis componentes do subsistema educacional: politica, currículo, pedagogia, TIC, organização e desenvolvimento profissional.

Após o intervalo, seguiu-se o debate baseado em três fundamentos: matriz dos padrões: articulação das políticas educacionais e de desenvolvimento económico; como inserir Angola nessas abordagens tendo em conta as actuais estratégias nas áreas económica e educacional do país; que implementações podem ser deduzidas para a educação em geral e para a formação de professores

em Angola? Como ficam afectados os perfis de educadores e professores?

Os debates foram acesos. Os participantes entrevistaram e a prelectora interagiu com explicações às preocupações, constatações, inquietações dos primeiros. Mas a grande preocupação dos presentes, foi como se irão inter-relacionar as TIC, as escolas e as famílias. Chegou-se a conclusão que o ensino das TIC depende da realidade sociológica.

Os peritos da UNESCO saíram satisfeitos com as constatações verificadas em Angola na área das TIC e prometeram continuar a proporcionar eventos do género.

O seminário terminou às 14 horas, com a breve intervenção do Conselheiro de Informação e Comunicação dos Escritórios da UNESCO em Windhoek, Jaco Du Toit, seguido de um almoço de confraternização. 



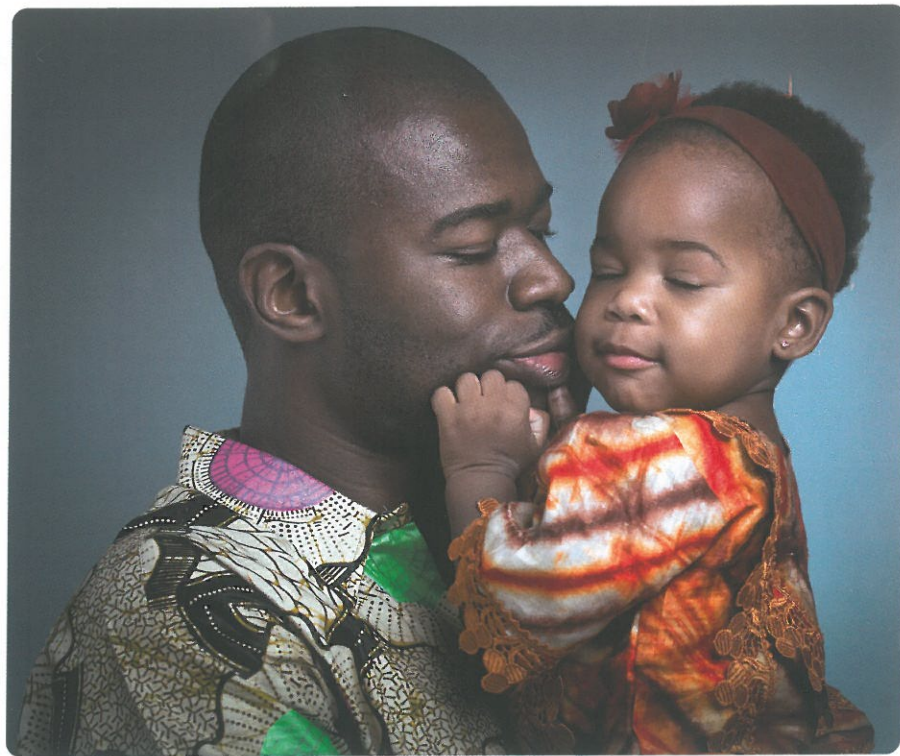
UniPiaget promove palestra sobre o DNA

Cerca de trezentos e vinte estudantes da UniPiaget participaram na palestra subordinada ao tema A Aplicação do DNA na Investigação Forense. O evento, que decorreu no dia 26 de Agosto, foi organizado pelo Departamento de Ciências Sociais, através da Coordenação do Curso de Direito.

O tema da palestra foi apresentado pelo Prof. Doutor Luis Manuel Souto de Miranda, docente e investigador português na área da Genética. O Professor Adão Sebastião, docente da cadeira de Medicina Legal do curso de Direito da UniPiaget, foi o moderador.

Segundo o palestrante, o DNA (ADN em português) é nos dias de hoje visto como meio de prova fundamental no Direito. As análises de DNA atingiram um nível de credibilidade que resulta quer dos avanços tecnológicos, quer do conhecimento que hoje em dia se tem do genoma humano. Todas as questões que envolvam a identificação individual são possíveis de ser analisadas com recurso ao DNA: aqui incluem-se quer as investigações de parentesco (geralmente de paternidade) quer as investigações de polícia criminal, desde que haja vestígios biológicos dos intervenientes do crime.

Os avanços são de tal importância que vestígios limite, isto é, em situações



como amostras muito reduzidas (como simples impressões digitais) ou muito degradadas (por exemplo restos cadavéricos em putrefacção) podem hoje ser considerados para análise de DNA.

Toda esta evolução implica cuidados reforçados em termos de controlo da qualidade que assegure o rigor necessário ao enquadramento em sede de processo judicial.

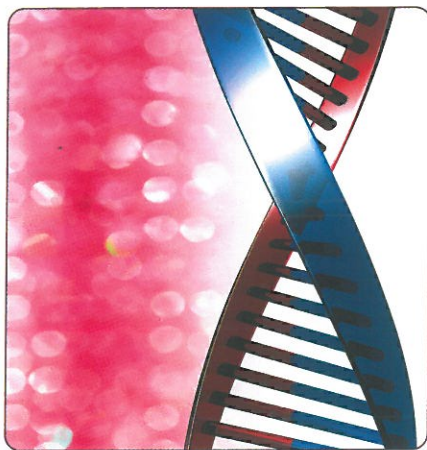
O crescente interesse internacional em bases de dados genéticos para fins forenses é outro instrumento que alia um enorme potencial a riscos que devem ser devidamente acautelados.

A maioria dos participantes, cerca de trezentos e vinte, eram estudantes do curso de Direito. Registaram-se sete intervenções cujas questões levantadas inscreviam-se no tema em debate com realce para aspectos como: determinação real do criminoso com base no DNA; porque é que os vestígios masculinos são

preferenciais nas investigações forenses?

Esta palestra visou levar a conhecimento dos estudantes a utilidade e importância do DNA.

Doutor Luis Manuel Souto de Miranda é doutorado em Ciências Biomédicas pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e licenciado em Biologia, pela Universidade de Aveiro. Actualmente é professor auxiliar convidado na Universidade de Aveiro, sendo coordenador dos cursos livres de Introdução às Ciências Forenses. É membro do Centro de Ciências Forenses da Universidade de Coimbra e tem interesses de investigação nas áreas de Genética Forense, Genética e Biologia Humana, Genética das Populações Humanas, Antropologia Genética, Genética das Populações Animais, História da Ciência. Tem trabalhos publicados em revistas internacionais como o American Journal of Human Biology; Forensic Science International entre outras.





UniPiaget leva a cabo programa de Visitas aos institutos médios de Luanda

Sensibilizar os estudantes finalistas do ensino médio para continuarem a estudar e ingressarem no ensino superior é um dos objectivos deste Programa. Para além disso, os estudantes terão acesso a informação relativa à oferta educativa da UniPiaget, apresentando-se os seus cursos e saídas profissionais. Cerca de três dezenas de instituições de ensino médio estão convidadas a participar no Programa que arrancou em Setembro e termina em Novembro.

De acordo com o calendário académico, as instituições de ensino angolanas encontram-se no segundo semestre e milhares de estudantes concluem neste ano lectivo o ensino médio. Muitos deles não sabem se avançam para o ensino superior; outros pretendem ingressar, mas têm pouca ou nenhuma informação, pelo que as escolhas do curso e da universidade constituem sérias dificuldades.

Partindo do pressuposto que o binómio "satisfação do estudante pelo curso

superior que está a realizar" e "qualidade de ensino que recebe" contribui para o sucesso nos seus estudos e, posteriormente, para o seu desempenho profissional, a UniPiaget decidiu elaborar e implementar um Programa que permitisse esclarecer os estudantes finalistas do ensino médio.

A equipa que integra o Programa envolve Directores de Departamentos, Coordenadores dos Cursos, Secretariado Académico e Gabinete de Comunicação e Imagem da UniPiaget. 🌐



Por: Júlio Sebastião Fernandes de Carvalho

Genocídio um Desrespeito Inadmissível à Dignidade Humana (I PARTE)

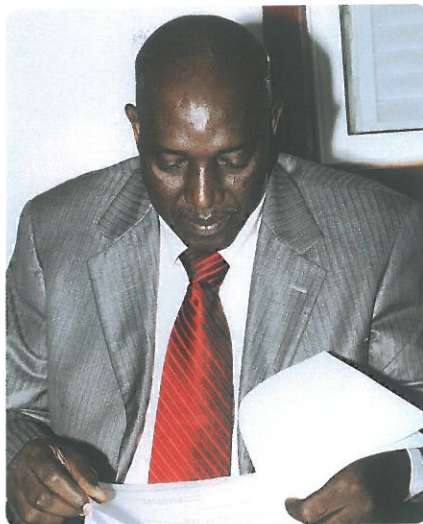
Genocídio ou assassinato em massa é um delito internacional que consiste no cometimento por funcionários do Estado ou particulares, de actos com a intenção de destruir, total ou parcialmente, um grupo nacional, étnico, racial, político ou religioso. Estes actos compreendem a morte e lesão da integridade física ou moral dos membros do grupo, ao extermínio, a adopção de medidas destinadas a impedir os nascimentos no grupo ou transferência a força das crianças. Tudo isto encerra o conteúdo do Termo Genocídio, criado por Raphael Lemkin, Judeu da Polónia, em 1944, das raízes genos, termo Grego que significa família, tribo ou raça e cidio, do Latim cidere, forma combinatória de caedere, matar. Lemkin queria referir-se com este termo a matanças por motivos raciais, nacionais ou religiosos. Lutou para que as normas internacionais definissem e proibissem o genocídio.

A prática do crime de genocídio é tão antiga quanto a própria humanidade que chega a confundir-se com ela. A ideia de exterminar um grupo diferente é quase inerente à condição humana, como reflexo do seu mais profundo egoísmo. Apesar de toda a protecção que vem sendo dada à pessoa humana em nível internacional, a categorização da humanidade como algo unitário ainda não é possível e pode-se dizer que a história do genocídio é a história da intolerância contra a diversidade humana.^[1]

Em todos os períodos da história registaram-se ocorrência de Genocídio.

No Oriente antigo, era comum que as tribos vencidas fossem totalmente dizimadas.

No Ocidente, segundo narração Bíblica, registam-se diversos casos de genocídios.



Dr. Júlio de Carvalho

Na Idade Antiga, o extermínio dos cristãos e de Cartago por Roma, são exemplo de Genocídio.

As cruzadas contra os albigenses, as Vésperas Sicilianas em 1282, o extermínio dos Anabaptistas em Westfália em 1525, a morte sistemática dos nativos americanos, africanos e asiáticos pelos colonizadores europeus, durante os séculos XVI e XIX, cujos argumentos foram a civilização.

No século XX, as práticas de genocídio continuaram a registar-se, apesar do alcance da civilização argumentada, foi um dos períodos mais assassino em termos de registo estatísticos, que foi considerado genocídio sistemático.^[2]

Alguns exemplos são referenciados, tais como: o massacre dos Arménios pelos Turcos, os crimes praticados por Hitler contra os Judeus, os expurgos stalinistas na ex-URSS, os vitimados pela guerra do Biafra na Nigéria, os crimes cometidos pelos Tutsis contra os Hutus no Burundi e Hutus contra Tutsis do Ruanda, os conflitos étnicos na Jugoslávia,

Índios do Brasil, no Camboja, Os curdos, índios da América do Norte, Aborígenes na Austrália, no Tibete, Bosquimanos do Kalahari, no Botswana, o Povo Basco, Sara Ocidental e os povos Innu do Canadá.

Há ainda alguns conflitos actuais sobre os quais se estão fazendo os devidos estudos para se confirmarem se configuram no conteúdo de Genocídio, no Kosovo, crise Palestiniana, os Judeus, na Somália, no Chade, no Sudão, na República centro Africana, etc.

A preocupação sobre a violência em Darfur, no Chade de não transformar-se num genocídio, idêntico ao do Ruanda em 1994.

No Sudão felizmente, não foi notificada uma política de genocídio, embora existissem indícios que indicam graves violações dos direitos humanos.

No Iraque e na Líbia assiste-se a destruição sistemática de um povo ou de uma nação, caracterizado por um genocídio científico e bem planeado pelos Americanos, à semelhança do modelo Alemão Nazi. ☹

[1] Bittencourt, Cezar Roberto. Manual de Direito Penal. 4ª edição. São Paulo, Ed. RT, 1997.

[2] Dicionário de Ciências Sociais, 2 vols. Rio de Janeiro. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1968.



Desafios que se colocam à Investigação Científica em Angola

Foi com satisfação que acedi ao convite que me foi formulado para tecer breves considerações sobre os desafios que se colocam à investigação científica em Angola. Trata-se, na verdade, de um assunto pertinente, já que a investigação científica tem, necessariamente, de ocupar um lugar de destaque na nossa sociedade.

Angola, é um país potencialmente rico, sobretudo em recursos humanos, apesar de algumas limitações a este nível, derivadas do colonialismo e da guerra que se seguiu ao período pós-independência.

Os desafios que se colocam ao país, no que concerne à investigação científica, são vários.

Se em Angola, a investigação aplicada (aplicação dos resultados a médio prazo) e aplicável (aplicação dos resultados a curto prazo), têm sido realizadas normalmente, o mesmo já não se diz da investigação pura e fundamental com o concurso das universidades. Esta é, para nós, a investigação que deveria ser fomentada, estimulada e concretizada, uma vez que o seu objectivo é o de produzir o conhecimento.

Torna-se também imperioso dar uma atenção especial à investigação e desenvolvimento (I&D). Esta investigação, com um forte suporte do Estado, tanto pode ser realizada nas universidades como em unidades especializadas e centros de investigação das empresas. As I&D são importantes não só pelo seu contributo para a ampliação do conhecimento como também e, sobretudo, pelo facto de os resultados a obter terem uma contrapartida comercial, tecnológica e de inovação.

A investigação científica não pode ser feita fora de uma política nacional claramente definida e com os devidos financiamentos. Só assim ela poderá respon-

der às necessidades, interesses e à estratégia de desenvolvimento nacional. Para os países em que a investigação científica se converteu em mola impulsora do desenvolvimento, tem-se atribuído, anualmente, uma determinada percentagem do PIB para a investigação fundamental em geral e, em particular, para a I&D.

No entanto, quem faz a investigação científica são os homens, ou seja, os recursos humanos. Daí que seja necessário formá-los e capacitá-los. Apenas assim poderão descrever e explicar os fenómenos à sua volta, testarem teorias e, mais importante que isso, contribuir para o desenvolvimento do país.

A fonte destes recursos humanos é precisamente a Universidade.

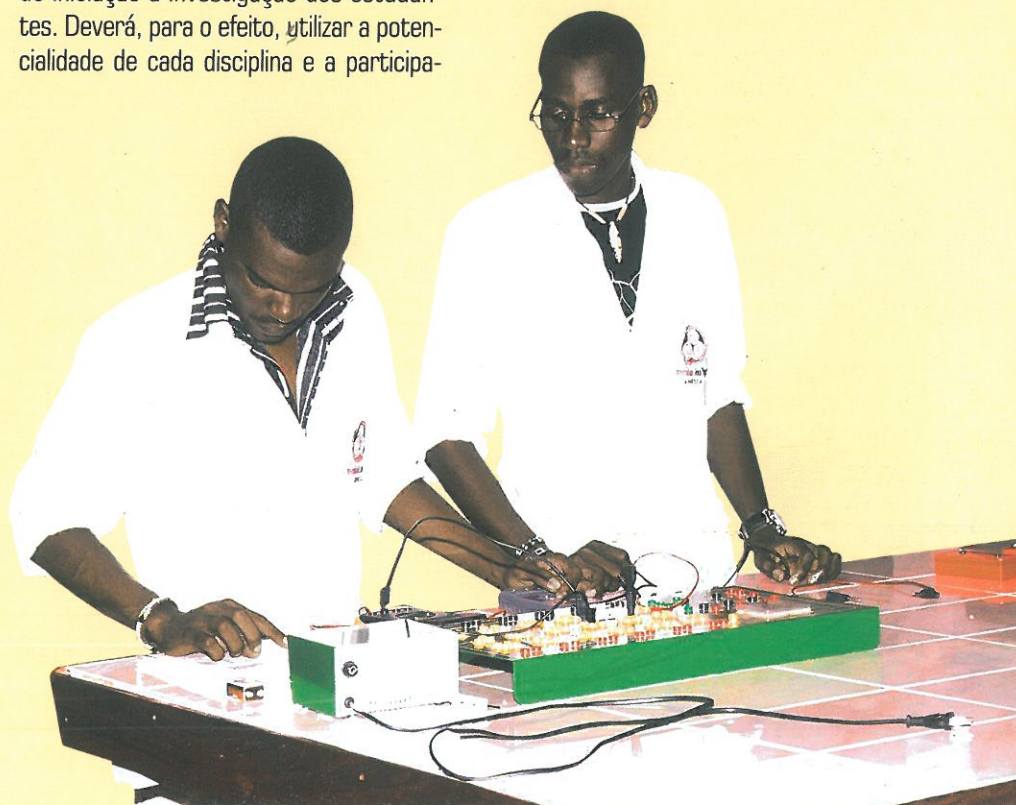
Defendemos a ideia de que a Universidade, para além da concepção e concretização dos seus projectos de pesquisa, baseados nas linhas de pesquisa, não deverá, nunca, descuidar o processo de iniciação à investigação dos estudantes. Deverá, para o efeito, utilizar a potencialidade de cada disciplina e a participa-



ção dos estudantes em actividades científicas, e noutras que concorram para tal.

Seguindo este caminho, estamos em crer que se elevará a qualidade de vida dos angolanos. É necessário que se crie uma adequada concepção científica do mundo, afastando-nos, cada vez mais, das concepções distorcidas da realidade que apenas têm contribuído para manter as pessoas no obscurantismo.

Aníbal João Ribeiro Simões (Ph.D) 





Universidade Jean Piaget
ANGOLA

Criada pelo Decreto N.º 44-A/01 do Conselho de Ministros em 06 de Julho de 2001

Inscribe-te num dos 16 Cursos Existentes na nossa Universidade

Ciências Sociais e Humanas

- Direito
- Psicologia Clínica
- Sociologia
- Economia e Gestão
- Motricidade Humana

Ciências de Saúde

- Medicina
- Enfermagem
- Ciências Farmacêuticas
- Fisioterapia
- Medicina Dentária

Ciências e Tecnologias

- Electromecânica
- Informática de Gestão
- Construção Civil e Ordenamento do Território
- Pesquisa e Produção em Petróleo
- Refinação em Petróleo

Línguas e Cultura

- Ensino de Português e Línguas Nacionais

UniPiaget 11 Anos
Inovação - Rigor - Qualidade!

Contactos: 917 535 593/ 917 535 594